

EDITORIAL

Este número especial dedicado à alimentação, propõe interessantes e estimulantes incursões e reflexões, sobre o mais básico essencial acto humano: comer!

O que se come, como se come, porque se come e quando se come, conduz-nos a um infundável mundo de odores, paladares, comportamentos, crenças e filosofias de vida.

Uma ecléctica variedade de artigos produzidos por antropólogos que têm paixão e interesse pela comida e qual o lugar desta em cada uma das sociedades retratadas, dão ao leitor a oportunidade de entender a cultura alimentar em diversos pontos do Planeta.

Alzira Simões e Sandra Nogueira, exploram a tradição portuguesa ligada à carne de porco. Enquanto a primeira tenta desmistificar a má imagem que se tem do suíno em geral e a sua mais valia enquanto animal social e cultural total, a segunda autora, faz uma abordagem dos comportamentos e crenças culturais e religiosas em redor da matança do porco e do seu aproveitamento culinário.

Oriana Brás analisa os comportamentos alimentares biológicos numa determinada região de Portugal e, como a população estudada constrói teias sociais entre os que produzem, os que compram e destes dois com a Natureza. Um espaço de reflexão sobre o sócio-cultural e o biológico, numa perspectiva etnográfica.

O *fast-food* e a moda do “comer fora” nomeadamente pelas populações citadinas, são analisados por Janine Colaço que na metrópole que é S. Paulo, tenta perceber as relações que cada um dos consumidores destas praças de alimentação estabelecem com as variáveis “alimento” e “status social”.

Dixis Figueroa faz uma interpretação bibliográfica da evolução dos hábitos alimentares brasileiros, chegando à conclusão que os aspectos nutricionais são altamente menosprezados no quotidiano alimentar da população brasileira, por restrições e determinações sócio-culturais. Um urgente trabalho conjunto entre nutricionistas e antropólogos ou outros agentes culturais é muito importante para uma saudável educação alimentar.

A comida que se cozinha, se vende e se consome nas ruas de Génova, em Itália é tema de reflexão para Alessandra Guigoni. A autora analisa este hábito alimentar desde a Idade Romana aos dias de hoje e desmistifica a ideia de que este hábito de comida de rua apenas existe na Ásia, África ou América Latina.

Por último e, corroborando a famosa frase do antropólogo Marvin Harris de que “a carne faz a refeição”, Jonhatan Deusch faz um estudo antropológico sobre uma equipa masculina americana que entra em competições de *barbecue* aos fins-de-semana.

A ideia é entender como é que os comportamentos alimentares podem ser definidores da identidade cultural de cada um dos indivíduos participantes e até que ponto estes concursos são simultaneamente uma forma de reafirmação da masculinidade dos membros que compõem as equipas de competição.

Dada a riqueza de pormenores, imagens e identidades culturais definidas neste dossier, através das bocas e dos estômagos das sociedades retratadas, você, leitor, tem a oportunidade de se rever social e culturalmente através dos alimentos que ingere diariamente. Por isso, junte-se a nós em redor da mesa e saboreie sensorialmente o nosso menú.